

Criação e Organização de Evento Acadêmico Médico: I Encontro Acadêmico de Gastroenterologia de Minas Gerais

Isabella Maria de Freitas Faria¹, Vinicius Rezende Avelar¹, Alessandra Cristina Santos Marzano¹, André Luiz Marzano Assis¹, Cecília Diniz Souza¹, Larissa Souza de Oliveira Brito², Victor Poncinelli Campolina¹, Mateus Jorge Nardelli^{1,3}, Bruno Campos Santos^{1,3}, Claudia Alves Couto^{1,3}

RESUMO

Introdução: Eventos acadêmicos são um espaço de aprendizado ímpar nas faculdades, por proporcionar e discutir temas relevantes pouco abordados. **Relato:** Em 2018, alunos da UFMG tiveram a iniciativa de criar um evento voltado para a Gastroenterologia que abrangesse os alunos da região metropolitana de Belo Horizonte, Brasil, assim surgiu o I Encontro Acadêmico de Gastroenterologia de Minas Gerais (EAGE), que aconteceu nos dias 27 e 28 de novembro. Visando o aprofundamento e a atualização de temas relevantes para a formação médica, 18 alunos se juntaram em 4 meses para construir um evento que culminou com a participação de 246 ouvintes. O evento contou com dois dias de palestras de médicos renomados na área; um curso pré-congresso de endosutura; envio de trabalhos e apresentação na forma de pôster; além de premiação dos melhores trabalhos e publicação em suplemento da Revista Médica de Minas Gerais. O evento foi bem avaliado pelos estudantes em formulário enviado por e-mail. **Discussão:** Dentre os desafios, se destacaram a dificuldade de patrocínios para eventos acadêmicos e imprevistos no dia do evento, que poderiam ter sido antecipados. **Conclusão:** O evento foi um sucesso e foi um marco para a organização de eventos acadêmicos por alunos de Medicina.

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes; Inovação; Gastroenterologia

ABSTRACT

Introduction: Academic events are a unique learning space during graduation, for providing and discussing relevant topics not discussed inside the classroom. **Report:** In 2018, medicine students of the Federal University of Minas Gerais (UFMG) had the initiative to create a conference in which the main subject was Gastroenterology that included students from the metropolitan area of Belo Horizonte, Brazil. This was how the First Academic Meeting of Gastroenterology of Minas Gerais (EAGE) was created, being held on 27 and 28 of November. Aiming to deepen and update topics relevant to medical education, 18 students got together to build an event with 246 attendants in 4 months of organisation. The event featured two days of lectures by renowned physicians in the area; a pre-congress course of endosuture; submission of works and presentation in the form of poster sections; and awarding the best works with a publication in the supplement of the Revista Médica de Minas Gerais. The event was well evaluated by participants in a survey sent to them afterwards. **Discussion:** Among the challenges, there were difficulty of sponsors for academic events and unexpected events on the day of the congress, although many of them could have been anticipated. **Conclusion:** The event was a success and was a historic mark for the organisation of academic events by medical students.

Keywords: Medical education; Students; Innovation; Gastroenterology.

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
2. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
3. Liver Center at UFMG.

* Autor correspondente: bellinhamariah@ufmg.br

INTRODUÇÃO

Eventos acadêmicos são um espaço de aprendizado ímpar nas faculdades, por proporcionar e discutir temas relevantes pouco abordados, além de contribuir para o desenvolvimento de maior segurança, de autoestima e de valores altruísticos para seus participantes¹. Com base neste pensamento, aliado a uma crescente demanda dos alunos de graduação sobre temas da área digestiva e uma vontade da comissão organizadora de se aprimorar profissionalmente na realização de eventos científicos, os alunos da Liga de Gastroenterologia da UFMG (Gastroliga) decidiram criar o I Encontro Acadêmico de Gastroenterologia de Minas Gerais (I EAGE).

O evento foi realizado nos dias 27 e 28 de novembro no auditório principal da Fundação João Pinheiro de Belo Horizonte, contando com a presença de 246 participantes. Pouco mais de 100 trabalhos foram recebidos para apresentação de pôster, sendo 35 destes aprovados e selecionados para apresentação, e 11 palestras ministradas nos dois dias do evento, cobrindo diversos temas dentro de Gastroenterologia e Hepatologia, incluindo Gastroenterologia Pediátrica, Coloproctologia e Cirurgia.

PROCESSO DE CRIAÇÃO DO EAGE

A Gastroliga, fundada em 2018 por um grupo de alunos de medicina interessados no tema, trouxe à tona uma sensação de déficit, pelos alunos da UFMG, de assuntos relacionados à gastroenterologia dentro da sala de aula. Assim, tornou-se uma demanda dos colegas que se tivesse um ambiente para aprofundamento e atualização na área digestiva. Como as aulas da Liga são restritas aos ligantes, ou seja, a 25 alunos da UFMG, foi proposto expandir esse modelo de aulas e promover o acesso a um número maior de alunos.

Os eventos de Gastroenterologia e Hepatologia eram, em sua totalidade, eventos para médicos. Esses eventos ocorrem a cada ano em estados e cidades diferentes, o que dificulta a participação do aluno. Além disso, são pouco divulgados no meio acadêmico e têm como principal foco os médicos especialistas. Por isso, surgiu a ideia de criar-se um evento nos moldes de um congresso médico, com um público diferente.

Ademais, uma das principais metas da Gastroliga era incentivar a produção científica e o crescimento pessoal e acadêmico dos ligantes e alunos de medicina. Com o evento, poderia se estimular o evento de trabalhos, publicação, apresentação de pôster, trabalho em grupo, coordenação, dentre outras habilidades que podem ser exploradas em um ambiente como esse.

O EAGE foi idealizado pela acadêmica Isabella Faria, que se inspirou no II Congresso Acadêmico de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas de MG (II CAO), que levou a 120 alunos temas importantes para a prática médica e teve baixo custo organizacional. Após conversar com o Presidente do II CAO, Roberto Almeida, a respeito da logística, foi marcada a primeira reunião no final de agosto de 2018 com os membros coordenadores da Gastroliga e sob a orientação da médica gastroenterologista, Cláudia Alves Couto, o projeto foi iniciado.

De acordo com Carmo e Prado (2005)², a ciência é uma atividade social. Em conformidade com os objetivos citados acima, o I EAGE foi pensado, buscando possibilitar que os participantes exercitassem habilidades como formação de *networking*, aprendizado ativo nos cursos práticos e contato com diferentes áreas, como participante; além do benefício, para os alunos que participaram de organização, de alcançar competências como o trabalho em grupo, a responsabilidade e o reconhecimento do esforço para a criação de eventos semelhantes. Outro objetivo do EAGE foi estimular a produção científica durante a curso de medicina, e o reconhecimento dos alunos por meio da premiação com livros didáticos, cursos de atualização e publicação em revistas e periódicos.

ORGANIZAÇÃO DO EAGE

Na primeira reunião, além da apresentação da ideia, foram definidas opções viáveis de pontos principais como: data; local; financiamento; professor envolvido e certificação; temas das palestras. Estes pontos foram considerados como os principais para que o evento ocorresse.

Foi fornecido aos ligantes um formulário para que se voluntariassem a organizar o evento, juntamente com uma lista de coordenações que eles poderiam ordenar como quisessem. Os ligantes foram divididos e outras pessoas foram chamadas para suporte, dentre elas pessoas de outras faculdades. No total, contamos com 18 pessoas na organização

do evento, além de 3 alunos de outras faculdades restritos apenas à divulgação.

Desde sua idealização o EAGE foi planejado de forma a compreender as diversas esferas da organização de um evento dentro de sua coordenação. Ficou definido que seriam 6 coordenações, apresentadas abaixo (Tabela 1) com suas respectivas funções e número de participantes.

Foram usados alguns materiais para guiar a dinâmica do grupo e orientar a divisão das coordenações explicadas acima, garantindo eficiência e preparação adequada. Cada equipe focou em estabelecer metas objetivas e prazos, complementados por listas de tarefas mais flexíveis que eram ajustadas conforme as necessidades mais imediatas e a disponibilidade dos organizadores, que garantissem um bom andamento do trabalho³. As listas de tarefas de Coordenação Geral foram organizadas conforme o tempo restante até a data do evento. Para tal, foi utilizada uma versão adaptada de Alvim e Rocha (2014)⁴ às necessidades do I EAGE (Tabela 2).

A comunicação inter-coordenação foi realizada por um meio de uma plataforma virtual de organização de projetos Trello®, garantindo máxima eficiência do tempo com a redução de encontros presenciais. Ademais, a coordenação geral com esta ferramenta pode identificar e solucionar

dificuldades pontuais em cada equipe. O restante da comunicação ocorria por meio do uso do Whatsapp e reuniões com a equipe completa mensalmente, e com a Coordenação Geral, semanalmente.

O EVENTO

O I EAGE, em sua primeira edição, foi um evento que ocorreu durante 2 dias consecutivos, contando com a participação de 246 ouvintes e 11 renomados palestrantes, tendo como objetivo difundir conhecimentos e atualizações na área de gastroenterologia. Dezoito pessoas estavam envolvidas na organização do evento, divididas em 6 coordenações. Nessa primeira edição, priorizou-se a participação do público-alvo – alunos de graduação em medicina.

No dia 18 de novembro, foi realizado um curso pré-congresso de Endoscopia Laparoscópica para alunos da graduação. O curso contou com 29 participantes, *coffee break*, 3 aulas teóricas e uma parte prática em simuladores de endoscopia. O espaço foi cedido por um patrocinador. Os monitores eram todos residentes de cirurgia, coordenados por um experiente cirurgião do aparelho digestivo.

No dia do EAGE, cada apresentação durou aproximadamente 15 minutos, sendo abertas perguntas ao público ao final de cada uma delas,

Tabela 1 - Divisão das Coordenações.

Coordenação	Função	Número de Participantes
Coordenação Geral	Gerenciamento de funções, questões executivas e pre-enchimento de funções caso alguma outra coordenação necessitasse	Composta principalmente pelos Coordenadores da Gastroliga
Coordenação Científica	Convidar e organizar os palestrantes; correção dos trabalhos recebidos e organização da apresentação dos pôsteres no dia do evento	9 pessoas
Coordenação de Marketing e Comunicação	Montar e divulgar em redes físicas e <i>online</i> materiais sobre o evento	7 pessoas
Coordenação Financeira	Responsável pelo gerenciamento de toda a renda do evento e seus gastos, além de coordenar as inscrições	2 pessoas
Coordenação de Patrocínio	Levantaria capital para a realização do EAGE, além de atrair parceiros que contribuíssem para o evento	Inicialmente, todos os organizadores, depois 3 pessoas
Coordenação do coffee break	Realização de orçamentos de empresas e, juntamente com a coordenação financeira, avaliar o melhor custo-benefício	2 pessoas

Tabela 2 - Organização Pré-evento.

Parte Técnica/Científica	Secretaria de Recepção e Balcão dos Registros	Serviços de Terceiros
<ul style="list-style-type: none"> • Comissão organizadora • Fixar data e local • Divulgação do edital para envio de trabalhos • Inscrição de trabalhos • Aprovação de trabalhos • Comunicação para os autores • Convites oficiais • Confirmação do palestrantes • Recebimento das apresentações dos palestrantes via e-mail • Programa definitivo • Criação do material para avaliação dos pôsteres apresentados • Expedição do material necessário no dia do evento 	<ul style="list-style-type: none"> • Crachás • Check-in • Recebimento dos pôsteres e organização conforme apresentação • Organização das listas de presença • Recepção dos palestrantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Patrocínio • Stands dos patrocinadores • Verificação do local, como checagem do audiovisual • Café e água para os palestrantes • Coffee break • Decoração • Organização da logística de tempo de cada palestra

quando havia tempo restante. Ao longo de todo o evento, simultaneamente às palestras, foram avaliados 35 trabalhos científicos, realizados por acadêmicos de diversas áreas da saúde, por doutores em gastroenterologia convidados pela comissão de organização do evento. Todos as apresentações foram em formato de pôster, englobando os temas: relato de caso, revisão da literatura e estudos experimentais ou epidemiológicos ou observacionais. Esses trabalhos passaram previamente por um processo de triagem pela comissão julgadora de pôsteres, com base nos seguintes critérios: originalidade e relevância; qualidade do delineamento/pacientes e métodos; qualidade e clareza dos resultados apresentados; adequação do texto no que tange a correlação entre os objetivos, resultados e conclusões do resumo. Nos dias do evento, cada apresentação teve a duração máxima de 5 minutos, acrescida de 3 minutos para perguntas e comentários a critério da banca examinadora.

Nessa etapa, as seguintes tarefas foram realizadas pela comissão organizadora:

- Recepção dos participantes, palestrantes, avaliadores e patrocinadores;
- Entrega de material (crachás identificadores, certificados) aos inscritos;
- Conferência da lista de presença e assinatura dos participantes;
- Cronometragem da apresentação dos pôsteres;
- Exibição do material audiovisual enviado pelos palestrantes;
- Encaminhamento dos participantes e avaliadores aos locais de apresentação de pôsteres;
- Orientação quanto à grade de palestra e intervalos;
- Plantão das comissões responsáveis para que os possíveis imprevistos fossem resolvidos imediatamente.

Ao final das ações acadêmicas, os trabalhos avaliados foram premiados (1º, 2º e 3º lugar geral e por categoria) e foram sorteados prêmios oferecidos pelos patrocinadores. Obtivemos o retorno espontâneo do público presente, demonstrando que o evento teve boa aceitação, sendo considerado produtivo e com alguma contribuição para a formação profissional. Algumas críticas foram

feitas com relação aos horários preestabelecidos para apresentações e palestras, que não foram integralmente cumpridos.

PÓS-EVENTO

Após a conclusão do I EAGE, os coordenadores do evento trabalharam para produzir e enviar os certificados de participação para todos os ouvintes, além dos certificados de apresentação de trabalho, de palestrantes, de organizadores e também premiar os autores dos melhores trabalhos do encontro.

Além disso, todos os resumos e artigos selecionados para publicação em revista passaram por um criterioso processo de revisão. A coordenação também se responsabilizou pela produção de dois artigos, sendo um sobre o processo de criação e execução do I EAGE, e outro referente às atividades exercidas no último ano da Gastroliga.

AVALIAÇÃO DO EVENTO

Os organizadores do evento distribuíram questionários aos participantes, que foram respondidos de forma anônima através de formulários *online* após o evento. Os objetivos principais foram conhecer as principais opiniões sobre o I EAGE e sobre o curso de endosutura, além de ressaltar pontos-chave organizacionais que funcionaram bem e outros que poderiam ser aperfeiçoados para uma próxima edição. Com esses questionários, foi possível avaliar o grau de satisfação com o encontro, a qualidade e relevância das palestras do primeiro e do segundo dia, satisfação com a correção dos trabalhos, qualidade das aulas do curso de endosutura e dos seus monitores, assim como o grau de contentamento com o *coffee break*.

Os questionários, sendo compostos por 7 questões (EAGE) e 6 questões (curso de endosutura), foram fornecidos aos participantes através de um *link* enviado por e-mail, que possibilitou a coleta de dados com cinco alternativas possíveis de resposta, as quais consistiam em “excelente”, “ótimo”, “bom”, “regular” e “ruim”, havendo pequenas variações nos termos a depender da pergunta. Houve também a possibilidade dos participantes deixarem comentários com suas impressões pessoais sobre o evento e o curso em uma caixa de texto ao fim dos questionários.

No total, foram obtidas 155 respostas no questionário de avaliação do I EAGE e 23 respostas no questionário de avaliação do curso de endosutura.

Analisando as respostas sobre o curso de endosutura, verificamos resultado positivo, com 95,7% dos entrevistados respondendo “sim” para a pergunta “Você gostou do Curso?”. Com relação às aulas teóricas, 47,8% das pessoas responderam excelente, 47,8% ótimo e 4,4% bom. Sobre a prática, 47,8% dos entrevistados responderam excelente, 43,5% ótimo e 8,7% bom. Entretanto, sobre a organização da logística de tempo do curso, tempo para as aulas teóricas e práticas, além do *coffee break*, obtivemos as seguintes porcentagens: 26,1% classificaram como excelente, 34,8% como ótimo, 34,8% como bom e 4,3% como ruim. Um dos participantes comenta: “Achei que o tempo de prática poderia ser maior e as aulas deveriam ter sido mais curtas (ou menos aulas) e serem voltadas para a prática que vimos no dia”; neste ponto, precisamos melhorar para eventos futuros.

Analisando as respostas, podemos inferir que o I EAGE teve boa aceitação, com 94,8% dos entrevistados respondendo “sim” para a pergunta “Você gostou do EAGE?”. Sobre o primeiro dia, 42,6% das pessoas o classificaram como excelente, 31,6% como ótimo e 21,9% classificaram como bom, sendo que a porcentagem de pessoas que responderam regular ou ruim foi menor que 4%. Com relação às palestras do primeiro dia, os resultados foram 41,9% para excelente, 34,2% ótimo, 20,6% bom e o restante se dividiu entre regular e ruim. O segundo dia foi classificado, pelos participantes, em 45,2% excelente, 34,8% ótimo, 16,1% bom e o restante entre regular e ruim. As palestras do segundo dia foram classificadas como 49% excelente, 31,6% ótimo, 16,8% bom e o restante dividido entre regular e ruim. O *coffee break* também teve boa aceitação, com 42,6% das pessoas o classificando como excelente, 30,3% ótimo, 18,7% bom e 8,4% regular. Por fim, a correção de trabalhos do encontro obteve as seguintes avaliações: 26,5% excelente, 31% ótimo, 30,3% bom, 9% regular e 3,2% ruim.

DISCUSSÃO

A organização de eventos científicos é bastante trabalhosa e exige diversos cuidados para que o evento atinja os objetivos propostos e seja de grande valia para os participantes. Para isso, os organizadores devem estar preparados para enfrentar dificuldades e imprevistos que surgem durante o processo de construção do evento.

Dentre as dificuldades apresentadas pelo EAGE, encontram-se a escolha da data do evento em curto espaço de tempo, devido à indisponibilidade de locais com custo acessível; a seleção de palestrantes qualificados com disponibilidade de dia e horário para as palestras; e a busca por patrocinadores. A fim de amenizar essas dificuldades apresentadas, deve-se escolher a data para o evento com bastante antecedência, assim como iniciar precocemente o contato com possíveis patrocinadores e palestrantes³. Recomenda-se um período de início da organização entre 9 meses e 1 ano antes da data do evento. O patrocínio, juntamente com as inscrições, são as principais fontes de renda do evento; portanto, é importante que os organizadores escrevam uma carta aos patrocinadores explicitando os possíveis gastos e seus valores; além disso, deve constar na carta os benefícios de patrocinar o evento. Deve-se tomar cuidado com as propostas feitas aos patrocinadores a fim de não comercializar um evento científico⁶.

Como todo evento, principalmente uma primeira edição, o EAGE estava sujeito a erros e acertos. Dentre os acertos do evento, destaca-se o trabalho do *marketing* e da divulgação, feito inteiramente por alunos. As parcerias com outras Universidades da região metropolitana de Minas Gerais foram de extrema valia para o evento atingir o número de inscrições e as grandes repercussões positivas em toda região. A divulgação de atrativos do evento, como a oportunidade de participação de um curso prático/ teórico de endosutura e a possibilidade de publicações em revistas indexadas, foi uma estratégia de sucesso adotada pela comissão de *marketing*. A qualidade do *coffee break* foi um outro aspecto bastante elogiado pelos participantes do evento, uma vez que esse momento é relatado como uma oportunidade de integração importante para a vida profissional, acadêmica e social entre os ouvintes, palestrantes e organizadores. Portanto, deve-se investir em um espaço maior a fim de proporcionar melhor essa integração.

Por outro lado, outros aspectos devem ser melhorados para a próxima edição, como aumentar o prazo disponível⁵ e o número de participantes da coordenação científica para fazer a correção dos trabalhos e propor um plano estratégico para o funcionamento da organização pós-evento⁶. Além disso, houve falha na confirmação da presença dos palestrantes e avaliadores dos trabalhos próximo ao evento, que resultou em imprevistos e sobrecarga de funções próximo e durante o evento, o que

reforça a importância de confirmar (e, às vezes, reconfirmar) com os palestrantes.

Bardagi *et al.* (2003) afirmaram que alunos das áreas biológicas, como a medicina, demonstram elevado interesse na realização de atividades acadêmicas, sobretudo quando reconhecem na formação complementar um espaço de convivência, troca de experiências e aprendizagem que auxilia na sua formação e na carreira profissional⁸. Portanto, nota-se a importância do aprimoramento de eventos científicos no âmbito acadêmico para estudantes de medicina, como o EAGE, e isto é conseguido por meio de análise de acertos e erros de outros eventos.

CONCLUSÃO

O processo de criação do EAGE foi uma oportunidade para os alunos desenvolverem e testarem habilidades extremamente importantes no crescimento pessoal a serem utilizadas em muitos momentos ao longo de suas carreiras, sendo algumas delas a gestão de recursos, a proatividade, o trabalho em grupo e a avaliação de produções científicas¹. No entanto, a falta de material brasileiro que guie os estudantes na criação de eventos acadêmicos e as poucas oportunidades existentes no momento, mesmo em uma capital do Sudeste, levam à repetição de alguns erros e à existência de muitas dúvidas de como criar e executar um projeto como esse. Esperamos, por meio do I EAGE e da análise da experiência, ter aberto o caminho para que mais eventos de sucesso sejam criados, enriquecendo o cenário acadêmico de Belo Horizonte e de Minas Gerais como um todo.

Coordenação Função Número de Participantes

Coordenação Geral Gerenciamento de funções, questões executivas e preenchimento de funções caso alguma outra coordenação necessitasse

Composta principalmente pelos Coordenadores da Gastrologia

Coordenação Científica Convidar e organizar os palestrantes; correção dos trabalhos recebidos e organização da apresentação dos pôsteres no dia do evento 9 pessoas

REFERÊNCIAS

1. Lacerda AL, et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de Biblioteconomia. Florianópolis: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. 2008; 13(1):130-44.

2. Carmo JS, Prado PST. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. Curitiba: Interação em Psicologia. 2005; 9(1):131-42.
3. Rai R. Tips to organize a conference: Experiences from DERMACON 2016, Coimbatore. Ind Derm Online J. 2016; 7(5):424-7.
4. Alvim SGE, Rocha LAC. Organização de eventos: um diálogo sobre comunicação científica na saúde. Rev Acreditação: ACRED. 2014; 4(8):108-25.
5. Corpas M, et al. Ten Simple Rules for Organizing a Scientific Meeting. Plos Comp Biol. 2008 Jun; 4(6):4-6.
6. Wyatt J. Organising a medical conference. Emerg Med J. 1999 Mai; 16(3):223-6.
7. da Paz JRL, dos Santos MVP, Silva WP, da Costa Moreira AL, Santana CC. A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo: a iniciativa do biovertentes. Em Extensão. 2014; 13(1):51-60.
8. Bargadi M, Lassance MCP, Paradiso AC. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. São Paulo: Rev Bras Orient Prof. 2003 Dez; 4(1-2):153-66.